

Município de Oleiros  
**ANÚNCIO/EDITAL 25/2017**

VITOR MANUEL DA CONCEIÇÃO ANTUNES, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLEIROS, faz público que:

Foi recentemente detetada no Concelho de Oleiros a Vespa das Galhas do Castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu). Trata-se de um inseto himenóptero minúsculo (3 mm), originário da China, tendo iniciado a sua dispersão mundial, primeiro na Ásia e, posteriormente, na América do Norte e na Europa, com a primeira deteção referenciada em Itália em 2002 e posteriormente em França, Eslovénia, República Checa, Eslováquia, Espanha (Catalunha, Andaluzia e Castela-Leão) e mais recentemente (junho de 2014) em Portugal e na Alemanha.

O inseto *Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu ataca os vegetais do género *Castanea*, sendo considerado, atualmente, uma ameaça para os nossos soutos e castinçais. Este inseto é considerado uma das pragas mais prejudiciais para os castanheiros em todo o mundo, uma vez que, ao atacar os gomos foliares e formar galhas, vai reduzir o crescimento dos ramos e a frutificação, podendo diminuir drasticamente a produção e a qualidade da castanha e conduzir mesmo ao declínio dos castanheiros.

#### Sintomas

O principal sintoma é o aparecimento de galhas, a partir de meados de abril, nos ramos mais jovens, nos pecíolos ou na nervura central das folhas. As galhas correspondem ao intumescimento dos tecidos e podem medir entre 5 e 20 mm de diâmetro. Têm uma coloração inicial esverdeada que vai passando depois para rosada, tornando-as mais visíveis. Após a emergência das fêmeas, as galhas secam e podem permanecer agarradas à árvore durante 2 anos, sendo também visíveis.

#### Biologia

##### Infecção

A vespa-das-galhas-do-castanheiro apenas tem uma geração anual. A atividade do inseto é favorecida por temperaturas entre os 25-30 °C, diminui para temperaturas inferiores a 15 °C e não apresenta atividade abaixo dos 10 °C.

- Emergência - as fêmeas (nunca foram recolhidos machos desta espécie) emergem das galhas entre final de maio e final de julho.
- Postura - em junho e julho as fêmeas adultas, que têm um tempo de vida de cerca de 10 dias, depositam 3-5 ovos, por postura, no interior dos gomos foliares, podendo cada fêmea perfazer um total de 100 ovos. Alguns gomos podem conter 20-30 ovos.
- Eclosão das larvas - ocorre ao fim de 30-40 dias, desenvolvendo-se lentamente durante o outono e inverno. Antes de se transformarem em pupas, na primavera, as larvas alimentam-se durante 20 a 30 dias dentro das galhas que aparecem a partir de meados de abril, adquirindo diferentes tonalidades ao longo do seu desenvolvimento.
- Pupação - pode ocorrer entre meio de maio e meio de julho, dando origem às fêmeas adultas. As pupas são pretas ou castanho-escuras e medem cerca de 2,5 mm de comprimento.

##### Disseminação

A circulação de plantas ou partes de plantas das espécies hospedeiras é a principal forma de introdução da praga em novos países onde ela não existe. A dispersão deste inseto, a grandes distâncias, pode fazer-se através da introdução de ramos e rebentos infestados, contendo ovos ou larvas. A dispersão, a curtas distâncias, pode realizar-se através da circulação de material infestado (ramos ou jovens plantas), do vento ou do voo das fêmeas adultas durante o período em que estão presentes (final de maio a final de julho). A deslocação das fêmeas é favorecida por ventos ligeiros ou através do seu transporte pelas pessoas em veículos ou no vestuário. O fruto dos castanheiros não representa uma via de dispersão uma vez que nenhuma fase da vida do inseto se desenvolve no fruto e não existe possibilidade de contágio pelas fêmeas adultas (maio a julho), visto que elas não estão presentes no período de colheita do fruto (novembro). A circulação de material lenhoso e embalagens de madeira não constitui também uma forma de dispersão, devido à ausência de gomos e folhas para a realização das posturas.

#### Prospeção / Monitorização

Tendo em conta o ciclo biológico do inseto, as ações de prospeção/inspeção devem realizar-se entre **abril e julho**, altura em que se podem observar visualmente os sintomas (galhas). Durante a restante época do ano, a praga desenvolve-se nos gomos foliares sem manifestar sintomas detetáveis por observação visual, pelo que qualquer inspeção visual se torna ineficaz.

As ações de prospeção/inspeção devem ser conduzidas pelas DRAP e ICNF, I.P., nas respetivas áreas de atuação, com a colaboração das organizações de produtores agrícolas e florestais e das câmaras municipais.

A prospeção e a monitorização da zona infestada deverá ser feita através da observação visual periódica dos sintomas provocados pela praga (presença de galhas nas folhas e gomos), que deverá incidir sobre os hospedeiros, nos povoamentos (soutos e castinçais), nas árvores dispersas (em jardins, parques, etc.) e nos fornecedores de material vegetal de reprodução, que produzem ou comercializam espécies hospedeiras.

Sempre que numa freguesia for detetada a presença da praga, deve ser intensificada a prospeção nas freguesias circundantes.

#### Meios de Luta

A aplicação de inseticidas contra este inseto é ineficaz, pelo que se desaconselha a realização de qualquer tratamento químico. A única forma de controlo da vespa das galhas do castanheiro é a luta biológica, através da introdução de um parasitoide (*Torymus sinensis*), seu inimigo natural originário da mesma região asiática. Em plantas de viveiro e em castanheiros jovens recomenda-se cortar e queimar de imediato todos os ramos ou partes de ramos que apresentem galhas. Por estes dias está a iniciar-se a eclosão dos insetos adultos, que provocarão seguramente a dispersão da praga e a infestação de novos castanheiros.

**Face ao exposto, se vir sintomas desta praga nos seus castanheiros ou noutros, comunique-o de imediato à DRAP respetiva ou ao ICNF, I.P. para aplicação das medidas fitossanitárias consideradas necessárias. Se é viveirista, não importe material que não seja de origem segura e certificado. Não venda plantas infestadas, pois estará a espalhar a praga.**

Para qualquer esclarecimento sobre este assunto, poderá contactar o Gabinete Técnico Florestal do Município de Oleiros, presencialmente nas suas instalações, telefonicamente através do n.º 272 680 130, durante os dias úteis, das 9.00h às 12.30h e das 14.00h às 17.30h, ou ainda através do endereço de correio eletrónico [gflorestal@cm-oleiros.pt](mailto:gflorestal@cm-oleiros.pt).

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Oleiros, 01 de junho de 2017

O Vice-Presidente da Câmara Municipal

  
(Victor Antunes) Vice-Presidente  
no uso das Competências delegadas  
16/06/2017